

V.21 nº46 (2025)

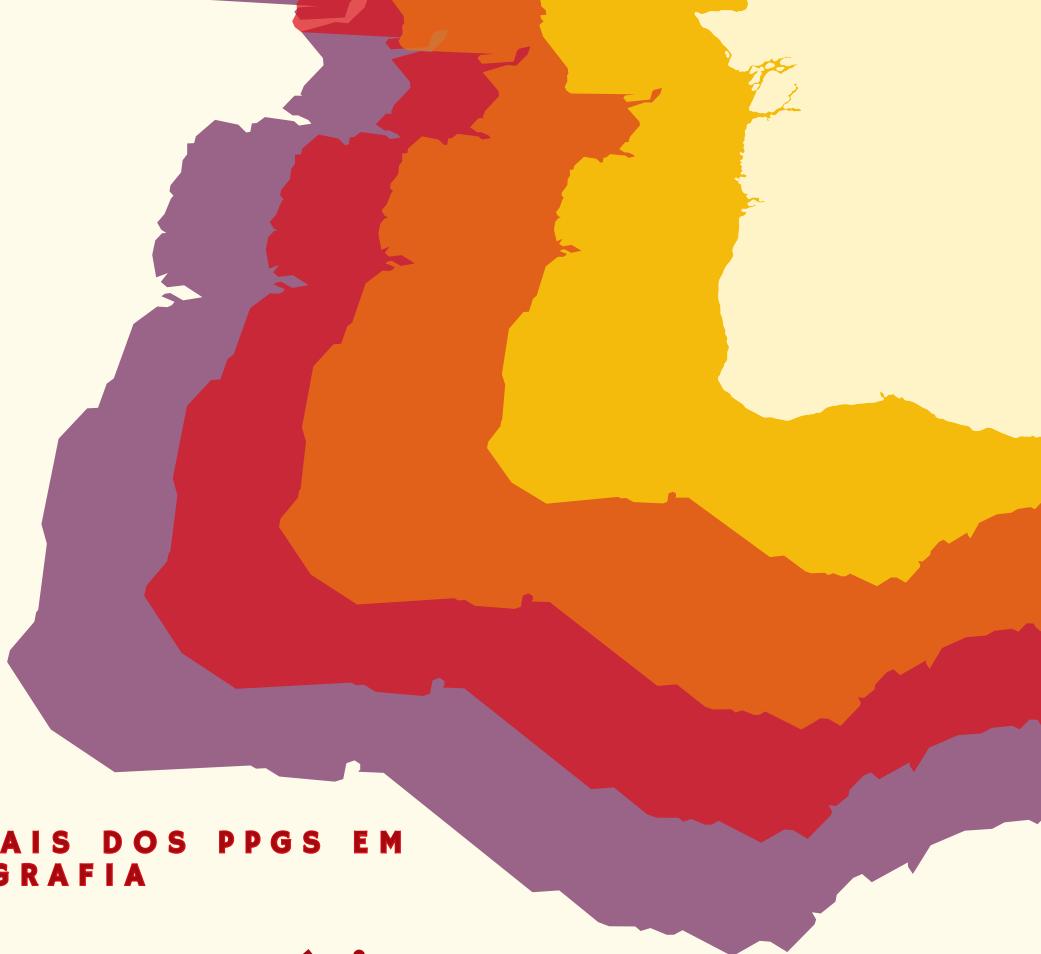
REVISTA DA
**AN
PE
GE**

ISSN 1679-768X

a

ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia



**IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM
GEOGRAFIA**

Localização como estratégia: o impacto social do Programa de Pós- Graduação em Geografia da Universidade de Brasília

*Location as a strategy: the social impact of the Postgraduate
Program in Geography at the University of Brasília*

*La localización como estrategia: el impacto social del Programa de
Posgrado en Geografía de la Universidad de Brasilia*

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20805

HELEN GURGEL

UnB - Universidade de Brasília

DANIEL A. DE AZEVEDO

UnB - Universidade de Brasília

VINICIUS VASCONCELOS

UnB - Universidade de Brasília

V.21 n.º46 (2025)

e-issn : 1679-768X

RESUMO: O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília (PPGGEA/UnB) tem se consolidado como um espaço de produção científica e de impacto social, articulando pesquisa, ensino e extensão em temas voltados à análise ambiental, geoprocessamento e produção do espaço urbano e rural. Sua localização em Brasília favorece o diálogo com instituições públicas e a aplicação do conhecimento geográfico em políticas de planejamento territorial, sustentabilidade e justiça socioambiental. Entre 2021 e 2024, o Programa ampliou suas parcerias nacionais e internacionais, desenvolvendo estudos sobre mudanças climáticas, governança e educação geográfica. Com forte inserção de egressos em órgãos públicos, universidades e organizações sociais, o PPGGEA reafirma o papel estratégico da universidade pública na produção de conhecimento comprometido com a transformação social, a gestão sustentável dos territórios e o fortalecimento da democracia.

Palavras-chave: impacto social; universidade pública; pós-graduação; centro-oeste.

ABSTRACT: The Graduate Program in Geography at the University of Brasília (PPGGEA/UnB) has established itself as a center of scientific production and social impact, integrating research, teaching, and outreach in areas related to environmental analysis, geoprocessing, and the production of urban and rural spaces. Its location in Brasília fosters dialogue with public institutions and the application of geographic knowledge in policies on territorial planning, sustainability, and socio-environmental justice. Between 2021 and 2024, the Program expanded its national and international partnerships, conducting studies on climate change, governance, and geographic education. With strong participation of alumni in public agencies, universities, and social organizations, PPGGEA reaffirms the strategic role of public universities in producing knowledge committed to social transformation, sustainable territorial management, and the strengthening of democracy.

Keywords: social impact; public university; graduate program; central-west brazil.



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

RESUMEN: El Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad de Brasilia (PPGGEA/UnB) se ha consolidado como un espacio de producción científica y de impacto social, articulando investigación, docencia y extensión en temas relacionados con el análisis ambiental, el geoprocесamiento y la producción del espacio urbano y rural. Su ubicación en Brasilia favorece el diálogo con instituciones públicas y la aplicación del conocimiento geográfico en políticas de planificación territorial, sostenibilidad y justicia socioambiental. Entre 2021 y 2024, el Programa amplió sus asociaciones nacionales e internacionales, desarrollando estudios sobre cambio climático, gobernanza y educación geográfica. Con una fuerte inserción de egresados en organismos públicos, universidades y organizaciones sociales, el PPGGEA reafirma el papel estratégico de la universidad pública en la producción de conocimiento comprometido con la transformación social, la gestión sostenible de los territorios y el fortalecimiento de la democracia.

Palabras clave: impacto social; universidad pública; posgrado; centro-oeste de brasil.

Introdução

Nas últimas décadas, a pós-graduação brasileira em Geografia passou por uma expressiva expansão, tanto em número de programas quanto na diversidade temática e metodológica de suas pesquisas. Esse crescimento permitiu a consolidação de redes de investigação em distintas regiões do país, ampliando a capacidade da Geografia de produzir conhecimento de ponta e de dialogar com as demandas sociais e ambientais. Ao mesmo tempo, fortaleceu-se a necessidade de que os Programas de Pós-Graduação demonstrem não apenas excelência acadêmica, mas também relevância social, contribuindo de forma efetiva para a transformação do território e para a formulação de políticas públicas.

Nesse contexto, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília (PPGGEA/UnB), criado em 1996, inicialmente com o curso de mestrado, e em 2011 com atuação também no doutorado, já titulou mais de 525 discentes, sendo aproximadamente 360 mestres e 165 doutores, em uma média anual de 19 mestres e 16 doutores. Desde a avaliação quadrienal de 2013–2016, o Programa mantém a nota 5 na CAPES, evidenciando sua consolidação acadêmica e sua capacidade de formar profissionais qualificados.

O objetivo deste artigo é apresentar e analisar o impacto social do PPGGEA/UnB especialmente no último quadriênio, compreendendo de que maneira sua produção científica, suas práticas formativas e suas ações de extensão têm repercutido para além da universidade. A relevância dessa análise é particularmente significativa em um país marcado por profundas desigualdades, em que a universidade pública é chamada a assumir papel protagonista na promoção da justiça social, na redução das assimetrias regionais e no fortalecimento da democracia.

Este artigo foi elaborado a partir do relatório quadrienal submetido à CAPES para o período de 2021–2024. A análise aqui desenvolvida enfatiza as contribuições dos docentes, discentes e egressos do Programa, permitindo evidenciar tanto os resultados acadêmicos e profissionais quanto os desdobramentos sociais das pesquisas e ações realizadas.

A ideia central a ser defendida é que a localização do PPGGEA/UnB em Brasília confere ao Programa uma vocação natural de impacto social. Essa vocação se expressa na presença de professores, estudantes e egressos em órgãos de governo e Estado em diferentes escalas, porém, especialmente no Governo Federal, contribuindo para a formulação e qualificação de políticas públicas. Além disso, como único programa de pós-graduação em Geografia do Distrito Federal e vinculado à principal universidade pública desse ente federativo, o Programa encontra-se no centro das demandas por profissionais qualificados, projetos de extensão e interlocução com a mídia. Assim, sua posição institucional e territorial não apenas facilita, mas também exige um engajamento social direto, que se consolida como uma das marcas de sua atuação.

1. O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília (PPGGEA/UnB) consolidou-se, ao longo de quase três décadas, como um curso de excelência na área, resultado de investimentos contínuos em infraestrutura, no fortalecimento do corpo docente e na qualificação discente.

No quadriênio 2021–2024, o Programa enfrentou o desafio de um cenário pós-pandêmico marcado por aposentadorias e substituições no corpo docente. Ainda assim, avançou em diversas frentes: ampliou a rede de colaboração internacional, expandiu a captação de projetos financiados e fortaleceu sua produção acadêmica. Os dados de oferta e demanda reforçam a atratividade do Programa: no mestrado, a oferta de vagas cresceu de 23 em 2021 para 33 a partir de 2022, mantendo-se estável desde então; o número de inscritos variou entre 25 (em 2023) e 41 (em 2024), sempre superando a oferta. Já os aprovados oscilaram entre 13 e 21, confirmando a competitividade dos processos seletivos e a manutenção de um fluxo constante de candidatos qualificados.

As pesquisas do Programa estão estruturadas em três linhas de investigação no campo da Gestão Ambiental e Territorial: (i) Análise de Sistemas Naturais, (ii) Geoprocessamento e (iii) Produção do Espaço Urbano, Rural e Regional. Embora distintas, essas linhas se articulam tanto nas práticas acadêmicas quanto na integração entre pesquisa e extensão. Reestruturadas em 2013, após avaliação da CAPES, elas abordam temas como riscos ambientais, modelagem e identificação de processos naturais e antrópicos, além das dinâmicas sociopolíticas do espaço geográfico. Essa organização garante a abordagem da complexidade do território em múltiplas dimensões e sua aplicação em educação, patrimônio cultural e formulação de políticas públicas.

A estrutura curricular e a infraestrutura do Programa dialogam diretamente com sua missão, que é formar docentes, pesquisadores e profissionais altamente qualificados para atuação nos setores público e privado, produzindo e disseminando conhecimento geográfico em diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Essa missão traduz-se em objetivos específicos, como: (1) capacitar profissionais para gestão do território e suporte à formulação de políticas públicas; (2) formar especialistas em métodos e análises de impactos territoriais e ambientais; (3) aplicar ferramentas geográficas à tomada de decisões e ao planejamento sustentável; (4) preparar docentes críticos e aptos a lidar com a complexidade do espaço brasileiro; (5) fomentar a pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento científico e tecnológico do país; e (6) formar profissionais com distintas visões, mas que compartilhem o olhar geográfico como fundamento central.

O PPGGEA/UnB também apoia intensamente os laboratórios e grupos de pesquisa. Todos os docentes e discentes estão vinculados a grupos cadastrados no CNPq e a laboratórios. Atualmente, o Programa conta com 10 laboratórios e 15 grupos de pesquisa, distribuídos de forma equilibrada entre as linhas de investigação. Em 2024, o corpo docente era composto por 26 professores, dos quais 22 permanentes e 3 colaboradores — todos com doutorado. Entre eles, 23 atuavam na orientação de doutorado e todos no mestrado. A distribuição de disciplinas é igualmente equilibrada: 91% dos docentes ofertaram disciplinas anualmente na pós-graduação, em articulação com suas atividades na graduação, reforçando a integração entre os dois níveis de formação.

Vale destacar ainda que todos os professores oferecem disciplinas regulares voltadas a seus orientandos, como *Estudos Individuais* (mestrado e doutorado) e *Trabalho Programado em Doutorado I e II*. Além disso, todos os orientadores de bolsistas ministraram a disciplina de *Estágio Docência*, requisito fundamental para a formação didática de mestrandos e doutorandos. Essa prática busca não apenas a formação científica, mas também a experiência pedagógica dos discentes, fortalecendo o ciclo de ensino, pesquisa e extensão que caracteriza a identidade do Programa.

2. Impacto Social do PPGGEA-UnB

No último quadriênio, o PPGGEA/UnB desempenhou um papel estratégico na formação de profissionais qualificados. Como único programa de pós-graduação em Geografia localizado em um ente federativo sediado na capital federal e inserido na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), território que concentra mais de 4 milhões de habitantes, o Programa ocupa uma posição central na articulação entre a produção acadêmica e sua aplicação prática em diferentes setores. Esse contexto faz com que suas pesquisas, projetos e formações extrapolam o ambiente universitário, alcançando órgãos públicos, redes de ensino, centros de pesquisa e instâncias governamentais responsáveis pela formulação, implementação e avaliação de políticas públicas em escala regional.

A estrutura do Programa, as três linhas de pesquisa buscam de forma articulada a construção de um conhecimento geográfico aplicado e interdisciplinar, essencial para enfrentar os desafios da gestão territorial e ambiental. A interação entre essas linhas assegura que a produção científica não apenas contribua para o avanço teórico e metodológico da Geografia, mas também ofereça respostas concretas às demandas sociais, ambientais e econômicas do Distrito Federal e do Brasil.

A análise do impacto social do PPGGEA/UnB será apresentada em três subseções: (i) a produção técnico-científica, com ênfase em sua qualidade e relevância social; (ii) os projetos de extensão, destacando a presença de docentes, discentes e egressos em órgãos de governo e de Estado, o que consideramos como o grande diferencial do Programa; e (iii) exemplos a partir de ações desenvolvidas por egressos do Programa.

2.1 A produção técnico-científica

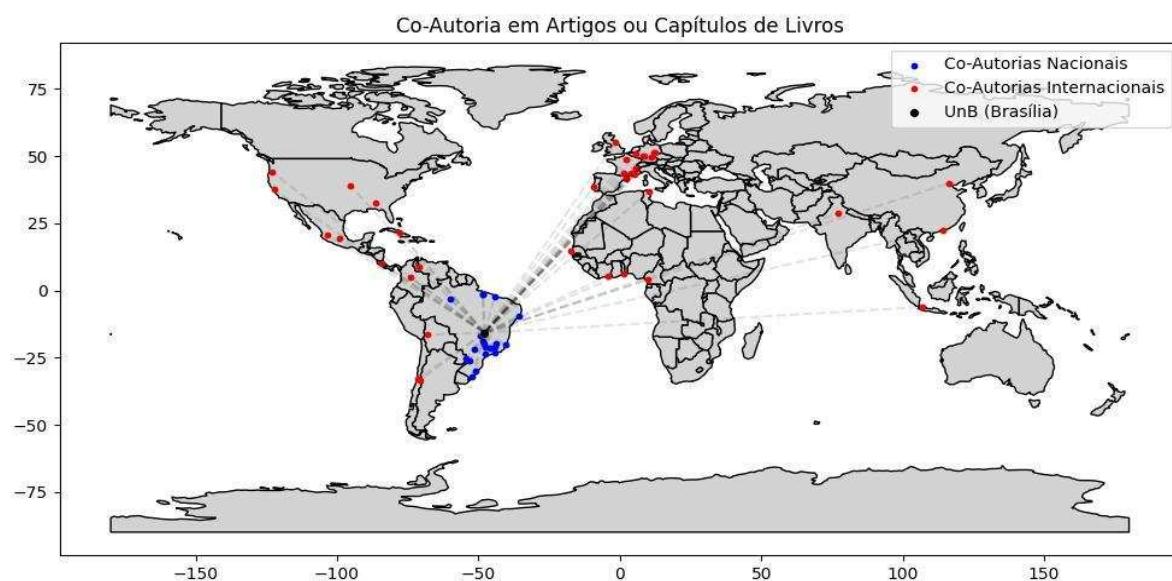
Avaliações quantitativas não podem ser os únicos parâmetros de avaliação de impacto na sociedade da produção de um PPG, especialmente quando há uma variedade de temáticas e perspectivas científicas dentro da pluralidade da Geografia. Porém, é importante ressaltá-las e destacar qualitativamente essa produção.

Levando em consideração apenas periódicos nacionais e internacionais, foram 372 participações como autor/co-autor em artigos publicados em 76 revistas internacionais e 99 nacionais, sendo 76,3% em revistas de grande impacto (estrato A do Qualis ou Q1-Q2 da Scimago). Quando excluímos aqueles que são repetidos devido à coautoria com outros docentes do Programa, temos o total de 282 artigos. Quando considerados livros ou capítulos de livros, foram contabilizados 135 trabalhos (média de 6,2 por docente), com a participação de 86,4% do corpo docente do PPGGEA/UnB. Além disso,

100% dos professores estão envolvidos em projetos de pesquisa com financiamento por algum órgão de fomento.

Esse crescimento vertiginoso das publicações e citações é percebido também nas parcerias de coautoria dos artigos dos docentes permanentes, já que foram 23 países diferentes com coautores nos artigos (Figura 1). Importante destacar a diversidade espacial das coautorias nos artigos publicados. Além de universidades conhecidas de países mais ricos, como aqueles localizados na Europa, o corpo docente teve relevante produção com instituições de países do Sul Global, como da América Latina, África e Ásia.

Figura 1 – Coautoria em artigos ou capítulo de livros



Fonte: Elaboração própria

Em termos qualitativo, a produção científica dos docentes do PPGGEA/UnB fomentou pesquisas inovadoras em suas temáticas e/ou metodologias, a fim de contribuir com discussões contemporâneas que afetam a vida de todos cotidianamente.

A produção técnico-científica do Programa, no quadriênio 2021–2024, pode ser organizada em diferentes eixos temáticos que evidenciam tanto a pluralidade quanto a relevância social das pesquisas desenvolvidas.

Um primeiro eixo refere-se à inovação tecnológica e metodológica, que tem ganhado destaque na incorporação de ferramentas como Inteligência Artificial, *deep learning* e análise geoespacial avançada. Exemplo disso é o artigo *Remote Sensing for Monitoring Photovoltaic Solar Plants in Brazil Using Deep Semantic Segmentation* (Costa et al, 2021), publicado em periódico Q1, que propôs uma metodologia de monitoramento automatizado de usinas solares a partir de imagens de satélite

Sentinel-2. A pesquisa, realizada por docentes, discentes e egressos do PPGGEA/UnB, recebeu premiação internacional da IEEE¹, mostrando o impacto direto da inovação em políticas energéticas e ambientais, ao mesmo tempo em que reforça a atuação em rede de pesquisadores do Programa.

Um segundo eixo abrange a interface entre ciência, saúde e políticas públicas, como ilustra o artigo publicado na *The Lancet Regional Health – Americas*, que analisou os desfechos da pandemia de COVID-19 no Brasil a partir da relação entre partidarismo político, desigualdades socioeconômicas e taxas de mortalidade (Xavier et al, 2022). O trabalho evidenciou como o negacionismo científico e a fragmentação das políticas públicas impactaram a gestão da crise sanitária, contribuindo para o debate internacional sobre saúde coletiva e governança em contextos de crise.

O terceiro eixo engloba trabalhos com preocupação social e impacto direto em comunidades, reunindo pesquisas sobre populações indígenas, quilombolas e rurais marginalizadas. Nesse campo, destaca-se o artigo *Race and the political ecology of education in Brazil: A spatial analysis of rural school closures* (Meek et al, 2024), publicado no *Journal of Political Ecology*, que investigou os efeitos do fechamento de escolas rurais sob a perspectiva da ecologia política e das desigualdades raciais. Outro exemplo é o capítulo de livro *African Brazil: Geographies, Cartographies and Invisibilities* (Sanzio, 2023), publicado no volume *General History of Africa* da UNESCO, que resgata territorialidades afro-brasileiras e evidencia o racismo estrutural na produção do espaço. Nesse mesmo sentido, a dissertação premiada no XV ENANPEGE em Palmas/TO, em 2023, sobre o Santuário dos Pajés em Brasília (Queiroz, 2021) analisou a luta de populações indígenas contra o avanço do mercado imobiliário. Esses são alguns exemplos que mostram como pesquisas desenvolvidas no PPGGEA/UnB podem gerar subsídios para políticas públicas inclusivas e para a defesa de direitos sociais.

Especialmente nesse eixo é possível perceber uma atuação intensa de diferentes docentes do Programa, seja em produção que lida com “povos originários”, suas lutas e resistências (Costa, 2024), comunidades rurais produtoras agroecológicas (Azevedo; Bezerra; Xavier, 2022), ou com associativismo de bairro e sua força enquanto espaços políticos de pressão (Azevedo, 2024).

Um quarto eixo de destaque é a Geografia Escolar, que vem sendo fortalecida pela produção de livros, artigos e materiais didáticos voltados à formação de professores e à inovação pedagógica. A obra *Metodologias ativas no ensino da geografia* (Laranja et al, 2024), organizada por docentes, discentes e egressos, é exemplo dessa linha de atuação, ao integrar discussões teóricas, experiências metodológicas e relatos de projetos de extensão. Além de ampliar o diálogo entre pós-graduação e

¹ A IEEE é a maior organização profissional na área de tecnologia do mundo e os autores ganharam o prêmio de inteligência artificial competindo com USA e China dentre mais de 90 países. Essa premiação foi noticiada em importantes mídias tradicionais (<https://youtu.be/RmQdzYxEuNQ?si=-6d0sFgGK2p6lvBC>), expondo ao público em geral a força das pesquisas no PPGGEA/UnB.

educação básica, esse trabalho reafirma a preocupação do PPGGEA/UnB com a democratização do conhecimento e a valorização da escola pública. A Geografia Escolar, pilar fundamental da nossa ciência, foi reforçada no quadriênio com a entrada de uma nova docente especialista na área.

Por fim, um quinto eixo está relacionado à sustentabilidade ambiental e à restauração ecológica, campo em que se destacam pesquisas aplicadas ao Cerrado. Entre elas, está duas importantes produções técnicas: a primeira, a liderança da professora Potira Meirelles Hermuche na produção do novo Plano Diretor da UnB, especialmente nas discussões ambientais. A segunda, coordenada pela mesma docente, em acordo de cooperação técnica com o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), mobilizou docentes e discentes para construção de diferentes planos de manejo para unidades de conservação do Distrito Federal. Esse trabalho conjunto liderado pela professora revela a potencialidade da Ciência Geográfica de atuação direta nos territórios em múltiplas escalas.

Outro exemplo nesse mesmo eixo é o artigo publicado no periódico *Catena* (Q1), que analisou processos de escoamento superficial e perda de solo em áreas cársticas restauradas, apresentando metodologias inovadoras de manejo sustentável com alto potencial de replicação em diferentes regiões do país (Fonseca; Uagoda; Chaves, 2023).

Essas diferentes frentes demonstram que a produção do PPGGEA/UnB vai além da contribuição acadêmica: ela articula inovação metodológica, engajamento social, compromisso com a educação e sustentabilidade ambiental, consolidando o Programa como um polo de conhecimento capaz de influenciar diretamente a formulação de políticas públicas e de responder a demandas sociais complexas.

2.2 Projetos de Extensão e participação de docentes, discentes e egressos na formulação de políticas públicas

A localização do PPGGEA/UnB, constitui uma de suas maiores singularidades e fortalezas institucionais. Estar sediado na capital federal do Brasil, no centro político-administrativo do país, coloca o Programa em contato direto com ministérios, autarquias, agências de fomento e órgãos de governo, tornando-o um espaço privilegiado para apoiar e subsidiar a formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas em múltiplas escalas. Essa condição espacial se converte em vantagem estratégica, que permite ao Programa exercer um papel ativo não apenas na produção científica de excelência, mas também na sua aplicação prática em ações de Estado, assegurando impacto social direto e permanente.

Durante o quadriênio 2021–2024, esse papel se consolidou com ainda mais intensidade. Docentes do Programa participaram como *experts* e assessores de órgãos governamentais, lideraram projetos

financiados por instituições como CNPq, CAPES, FINEP, FAPDF, EMBRAPA e Petrobras, e colaboraram diretamente com ministérios nas áreas de meio ambiente, desenvolvimento social, agricultura, pesca, saúde e cultura. Essa rede de interações reforça a vocação do Programa de atuar como ponte entre a universidade e as instâncias estatais de decisão, assegurando que o conhecimento geográfico produzido seja convertido em políticas públicas qualificadas.

Na Linha 1 - Análise de Sistemas Naturais, os professores Éder Merino e Valdir Steinke exemplificam bem essa articulação. O Prof. Merino, em parceria com o Refúgio Ecológico Caiman, desenvolve metodologias para o monitoramento do risco de incêndios no Pantanal, em resposta às tragédias ambientais ocorridas em 2019 e 2021. Essa colaboração foi incorporada em debates do Ministério do Meio Ambiente e do ICMBio, contribuindo diretamente para a construção de diretrizes de manejo do fogo. Já o Prof. Steinke coordenou projetos de grande relevância social: o Multiplicadores Aquícolas, junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura, que formou agentes capacitados para práticas de produção sustentável; a atualização de recursos educacionais digitais para o Ministério do Desenvolvimento Social, ampliando a inclusão digital; e a revitalização do acervo bibliográfico e a elaboração do atlas do programa CADÚnico, instrumento essencial para o aprimoramento de políticas sociais como Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada. Em todos esses casos, a produção científica e técnica do PPGGEA/UnB impactou diretamente a gestão pública, fortalecendo a capacidade estatal de tomar decisões baseadas em evidências.

Na Linha 2 - Geoprocessamento, destacam-se iniciativas que aliam tecnologia de ponta ao planejamento territorial. O Prof. Osmar de Carvalho Júnior coordena projeto de emprego de métodos de inteligência artificial no monitoramento terrestre, em parceria com IBAMA, INCRA e EMBRAPA, voltado à região amazônica. Com o uso de sensoriamento remoto e algoritmos de *deep learning* permitiu avanços na detecção de desmatamento, incêndios e mudanças de uso do solo, subsidiando políticas públicas de desenvolvimento sustentável. Os resultados do projeto vêm contribuindo diretamente para a formulação e gestão de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da região amazônica e troca de conhecimento com as instituições parceiras. O impacto do projeto se reflete em diversas frentes, incluindo: (a) a caracterização dos padrões de desenvolvimento e dos mecanismos de evolução, segregação e interação dos agentes sociais; (b) a construção e modelagem de cenários futuros; (c) o fomento à discussão entre os atores responsáveis pela política nacional de produção agrícola, visando transformar a realidade existente; e (d) o desenvolvimento e aplicação de metodologias de aprendizagem profunda, que representam o estado da arte em visão computacional e processamento digital de imagens. Portanto, essas ações são fundamentais para aprimorar as diretrizes de planejamento e desenvolvimento sustentável, fornecendo subsídios essenciais para otimizar o atendimento público pelos órgãos parceiros.

A Profa. Potira Hermuche, por sua vez, lidera o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o IBRAM, responsável pelas unidades de conservação do DF. Esse convênio envolve discentes em todas as etapas de elaboração de planos de manejo, da coleta de dados às oficinas públicas, fortalecendo a integração universidade-sociedade e fornecendo subsídios técnicos para a gestão ambiental. A proposta do ACT é a elaboração de um relatório anual com estudos aprofundados sobre UCs distritais, proporcionando ao órgão gestor instrumentos suficientes para, em parceria com seus técnicos, a organização de oficinas públicas para estruturação e finalização de planos de manejo. Esse trabalho tem o envolvimento de diversos discentes do curso de Geografia, especialmente por meio da disciplina “Geografia Física Aplicada”, que proporciona aos alunos a experiência prática e aplicação de conceitos geográficos em um estudo ambiental real e que voltará para a sociedade por meio da parceria institucional. Além da disciplina, são criados projetos de extensão para finalização do produto que será entregue ao órgão gestor, demonstrando a importância da integração universidade-sociedade na solução de problemas reais existentes.

Outro exemplo relevante é o trabalho do Prof. Roberto Gomes com a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (ADASA), que resultou na criação de um sistema geográfico para gerenciamento das águas pluviais do DF. Essa iniciativa serviu de base para a revisão do Plano Diretor de Drenagem Urbana, com impacto direto sobre a infraestrutura e a qualidade de vida da população. Neste convênio foram produzidos diversos produtos (como trabalhos de final de curso a nível de graduação como de pós-graduação, PIBIC e trabalhos científicos, como artigos), além da realização de diversos cursos de formação dos agentes da ADASA, como também de outros órgãos parceiros, IBRAM-DF, METRO-DF, Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP-DF), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal (SEDUH-DF) e Secretaria de Estado de Obras e Infraestrutura do Distrito Federal (SODF). Este projeto deu a base para a revisão do Plano Diretor de Drenagem Urbana do Distrito Federal. O impacto na sociedade é evidente, especialmente no combate às desigualdades de acesso a um serviço público primordial e direito universal.

A atuação da Linha 2 também alcançou novas áreas temáticas, como a saúde. A Profa. Helen Gurgel atuou como *expert* do Ministério da Saúde em oficinas do Plano de Adaptação Climática e Saúde, além de coordenar projeto financiado pelo CNPq/MS sobre indicadores espaciais e sistemas de alerta para ondas de calor em regiões metropolitanas. Esse trabalho, em parceria com técnicos do próprio ministério, tem fornecido subsídios fundamentais para a elaboração de planos de resposta a eventos extremos, cada vez mais frequentes no contexto da mudança climática.

Na Linha 3 - Produção do Espaço Urbano, Rural e Regional, multiplicam-se exemplos de inserção em políticas públicas ligadas ao território e às dinâmicas sociais. O Prof. Rafael Sanzio, com

o projeto GeoAfro, atua junto à Fundação Palmares, Governos Estaduais e o do Distrito Federal, produzindo cartografias de terreiros de matriz africana e de movimentos afro-brasileiros. Esses produtos têm sido utilizados como base para políticas de combate ao racismo religioso e de valorização da cultura africana no Brasil. Como produto podemos citar a “Cartografia dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana & a Nova Divisão das Regiões Administrativas do Distrito Federal” e a “Cartografia do Movimento Social & Geopolítico Afrobrasileiro de 1971 a 2024”, fundamental para subsidiar políticas públicas de combate à intolerância religiosa e ao racismo religioso. Atualmente em parceria com diversas instituições ele está desenvolvendo o Sistema de Informações Espaciais do Brasil Africano (SIEAFRO), que irá disponibilizar um banco de dados abertos com informações espacializadas sobre questões africanas.

A participação ativa do prof. José Sobreiro Filho como assessor e *expert* do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar a partir das pesquisas reconhecidas sobre ações coletivas de movimentos socioterritoriais gerou um convite para sua participação no III Plano Nacional de Reforma Agrária, a principal política agrária brasileira das últimas duas décadas. Além disso, o docente organizou, em parceria com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), a Jornada Nacional dos Atingidos por Barragens, reunindo 2.500 pessoas em Brasília. Também coordenou eventos como “Somos Todos Atingidos” e um seminário sobre acesso a políticas públicas para populações atingidas.

O Prof. Daniel A. de Azevedo foi premiado pelo Instituto de Pesquisas Estatísticas do DF com pesquisa sobre associativismo local, utilizada por conselhos comunitários para capacitar lideranças civis. Esse mesmo docente participa como pesquisador do IPEA no projeto Conferências Nacionais e Participação Social, que subsidia diretamente a reativação da Política Nacional de Participação Social (PNPS).

Na mesma instituição, o Prof. Fernando Araújo Sobrinho coordena estudos sobre cidades médias e competitividade regional, que orientam a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), e linhas de crédito para a Amazônia Legal e cidades-gêmeas de fronteira. A ampla produção acadêmica do professor nesse debate dentro da Geografia Urbana o credenciou a partir desse estudo que cria o escopo de apoio para PNDR, que tem como objetivo diminuir assimetrias entre as regiões e municípios brasileiros, fomentando programas de desenvolvimento local. Além disso, a pesquisa fornece base para a criação de uma política pública de linha de crédito para cidades médias da Amazônia Legal e cidades-gêmeas, especialmente para infraestrutura. Por fim, a metodologia desenvolvida na pesquisa cria um *ranking* de competitividade das cidades médias, sendo usado no Ministério da Indústria e Comércio para atração de investimento de empresas.

O conhecimento científico qualificado produzido ao longo dos últimos anos pelos docentes do PPGGEA/UnB é a razão pela qual muitos fazem parte de instituições responsáveis por políticas públicas. O reconhecido trabalho do prof. Everaldo Costa sobre patrimônio-territorial o conduziu junto a UnB o projeto financiado pelo CNPq e desenvolvido em parceria com a Unicamp, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e outras universidades brasileiras denominado "Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural" (2023 - ...). Diferentes pesquisadores da Geografia e outros campos de conhecimento se juntaram para construir uma política pública de preservação patrimonial que converse diretamente com a sociedade civil.

Ainda na Linha 3, é importante ressaltar o trabalho do professor Neio Campos, que teve parcerias concretizadas com organizações da sociedade civil e do terceiro setor, dando subsídio acadêmico-científico a políticas. O professor participa, por exemplo, da ONG Andar a Pé, atuante no Distrito Federal. Ali, deu suporte geográfico à elaboração do Projeto Rotas Culturais a Pé, submetido ao Fundo de Amparo à Cultura do DF (2023).

2.3 Os egressos como exemplos

O impacto na sociedade pode ser visto no papel social dos egressos e discentes do curso do PPGGEA/UnB. Muitos já atuam em ministérios e autarquias enquanto ainda cursam seus programas de mestrado ou doutorado, o que reforça a ponte entre formação acadêmica e políticas públicas. Exemplos incluem Giovanna Silva Souza, que passou do mestrado diretamente para atuação no Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, aplicando metodologias de análise espacial em projetos de reconstrução após as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul; Julio de Pádua Lopes Menezes, cujo doutorado se vincula ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar e a políticas para atingidos por barragens; e Vera Laisa Arruda, que investiga ecologia do fogo no Cerrado em estreita colaboração com projetos do Laboratório de Sistemas de Informações Espaciais (LSIE) vinculado ao Programa. Pesquisas como as de Helena Peixinho Campos (políticas reparatórias para comunidades negras), Adriana Dennise Rodriguez Blanco (saúde em regiões transfronteiriças da Amazônia) e Lucas Garcia Dantas (políticas para refugiados ambientais) mostram como dissertações e teses funcionam como insumos diretos para órgãos de governo.

Os egressos confirmam esse ciclo virtuoso. Alessandro Neiva colaborou com o ICMBio no aprimoramento de metodologias para planos de manejo; Eduardo Marcusso contribuiu para a criação da Câmara Setorial da Cerveja no Ministério da Agricultura e Pecuária; Vera Lopes, em parceria com o Ministério da Saúde, produziu diagnósticos críticos sobre os trabalhadores da saúde indígena durante a COVID-19; Cristiano Ferreira levou para o ICMBio metodologias inovadoras de mapeamento

cavernícola; César Nunes de Castro atua no IPEA com políticas de desenvolvimento regional; Felipe Barbosa, no Ministério do Meio Ambiente, contribui para planos de prevenção ao desmatamento e queimadas; Marcos Santos, na Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), trabalha com qualidade da água em unidades de conservação; e Najla Moura, no IBAMA, aplica geotecnologias e inteligência artificial ao monitoramento ambiental.

O papel dos egressos nas esferas público e privada revelam a força do PPGGEA/UnB e seu impacto na sociedade. Entre os exemplos mais expressivos, observa-se a inserção de egressos em organizações da sociedade civil. A mestre Ana Carolina Tessmann, graduada em Letras pela UnB, ingressou no Programa atraída pelo diálogo entre Geografia e política, desenvolvendo uma dissertação sobre a representação política de mulheres negras nas eleições de 2022. Seu trabalho a conduziu à sua contratação pela ONG Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA Brasil), onde aplica diretamente os conhecimentos adquiridos sobre redes sociais, territorialidade e mobilização política, fortalecendo a atuação de grupos marginalizados.

Outros egressos seguiram trajetórias relevantes na iniciativa privada, como Renato Bastos Rodrigues, cuja formação em geotecnologias e geoprocessamento, consolidada durante o mestrado orientado pelo Prof. Dante Reis, resultou em ascensão profissional na empresa Topocart – Topografia, Engenharia e Aerolevantamentos Ltda. Sua trajetória demonstra como o Programa forma profissionais com sólida base técnica capazes de aplicar metodologias avançadas em mapeamento e análise espacial em contextos empresariais e de planejamento territorial.

Na academia, o caso de Zenilda Lopes Ribeiro ilustra o impacto nacional do PPGGEA/UnB na formação de docentes e pesquisadores em outras universidades federais. Doutora pelo Programa em 2022, ela atualmente é Professora Adjunta na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Araguaia. Sua tese sobre a diáspora palestina em Barra do Garças-MT resultou em livro publicado e em artigos na *Revista Terra Livre*, reafirmando a capacidade do Programa de atrair estudantes de diferentes estados e projetar seus egressos em posições de relevância acadêmica.

No campo da gestão pública e formulação de políticas, destaca-se o percurso da egressa Vera Lopes dos Santos, doutora pelo Programa. Sua tese sobre as condições de trabalho e saúde dos profissionais da saúde indígena, desenvolvida em parceria com o Ministério da Saúde e o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde Indígena, tornou-se referência institucional, levando à sua nomeação como Chefe da Casa de Apoio à Saúde Indígena Nacional. Sua atuação atual na Secretaria de Saúde Indígena traduz a aplicação direta da pesquisa acadêmica em políticas públicas voltadas à equidade no acesso à saúde.

No ensino e formação docente, o doutor Rodrigo Capelle Suess representa o compromisso do Programa com a qualificação da educação básica. Mestre e doutor pelo Programa, ele consolidou sua

carreira como professor da rede pública do Distrito Federal e, mais recentemente, como docente no Colégio Técnico de Campinas (UNICAMP). Sua produção científica em ensino de Geografia — com artigos sobre metodologias didáticas e educação pesquisadora — evidencia a relevância social da formação oferecida pelo Programa, ao fortalecer o ensino crítico e a pesquisa educacional aplicada.

Esses casos sintetizam a pluralidade de trajetórias profissionais dos egressos do PPGGEA/UnB e demonstram como a formação oferecida, articulando base teórica sólida, domínio técnico e inserção territorial estratégica, tem gerado impactos concretos na sociedade. A presença dos egressos em universidades, empresas, ONGs e órgãos públicos comprova que o Programa cumpre com excelência sua vocação institucional de formar quadros capazes de transformar o território por meio do conhecimento geográfico, em sintonia com as demandas contemporâneas do Estado, da economia e da cidadania.

3. Considerações Finais

Esse artigo teve como objetivo revelar a força de impacto social do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília. Ao articular ciência e gestão pública, o Programa fortalece a presença da Geografia na formulação de políticas estratégicas, amplia o impacto de sua produção acadêmica e reafirma seu compromisso social com a transformação da realidade brasileira.

Os casos apresentados, entre muitos outros, revelam que a localização do PPGGEA/UnB em Brasília não é apenas uma circunstância geográfica, mas uma condição estruturante de sua identidade. Estar sediado na capital federal, o centro político-administrativo do país, confere ao Programa uma vocação natural de impacto social, que se consolidou de forma intensa no último quadriênio (2021-2024). Essa vocação se expressa na presença de docentes, discentes e egressos em órgãos de governo e de Estado, especialmente no Governo Federal, atuando como uma ponte vital entre a produção de excelência acadêmica e sua aplicação prática. A atuação do PPGGEA/UnB seja por meio de projetos de extensão, de consultoria em ministérios ou do trabalho de seus egressos e alunos em esferas de decisão pública, garante que o conhecimento geográfico se converta em políticas públicas qualificadas e em respostas concretas a demandas sociais complexas.

Ao articular ciência de ponta e gestão pública, com pesquisas que vão desde a inovação tecnológica e o monitoramento ambiental na Amazônia e no Pantanal, até a defesa de direitos de comunidades tradicionais e a atuação na saúde pública, o Programa fortalece a presença da Geografia na formulação de políticas estratégicas. Em suma, a posição institucional e territorial do PPGGEA/UnB, como único programa de pós-graduação em Geografia no Distrito Federal, não apenas facilita, mas também exige um engajamento social direto, que amplia o alcance de sua produção

acadêmica e reafirma seu compromisso social com a transformação da realidade brasileira, contribuindo para a redução de assimetrias regionais e para o fortalecimento da democracia. O Programa cumpre com excelência sua missão de formar quadros capazes de transformar o território por meio do conhecimento geográfico, em sintonia com as demandas contemporâneas do Estado, da economia e da cidadania.

4. Referências

- AZEVEDO, D. A. **A democracia e o desenvolvimento local: as prefeituras comunitárias do Plano Piloto - Distrito Federal.** Brasília: IPE-DF, 2024. (Texto para Discussão, n. 91).
- AZEVEDO, D. A.; BEZERRA, J. E.; XAVIER, V. B. Novas estratégias político-espaciais em um Brasil polarizado: o estudo de caso da Feira Agroecológica da Ponta Norte de Brasília (DF-Brasil). **Revista Nera (UNESP)**, v. 25, p. 154-179, 2022. DOI: 10.47946/rnera.v25i64.9182
- COSTA, E. B. Del patrimonio territorial eurocentrado al patrimonio-territorial decolonial. Giro epistémico desde el Sur. **Eutopía: Revista de Desarrollo Económico Territorial**, v. 25, p. 11-32, 2024. DOI: 10.17141/eutopia.25.2024.6175
- COSTA, G. A. O. P. et al. Remote sensing for monitoring photovoltaic solar plants in Brazil using deep semantic segmentation. **Energies**, v. 14, n. 10, p. 2960, 2021. DOI: 10.3390/en14102960
- FONSECA, M. R. S.; UAGODA, R. E. S.; CHAVES, H. M. L. Runoff, soil loss, and water balance in a restored Karst area of the Brazilian Savanna. **CATENA**, v. 222, p. 106878, 2023. DOI: 10.1016/j.catena.2022.106878
- LARANJA, R. E. P. et al. **Metodologias Ativas no Ensino da Geografia**. 1. ed. Brasília: Selo Caliandra, 2024.
- MARCUSSO, E. F. **Da cerveja como cultura aos territórios da cerveja: uma análise multidimensional.** Tese (Doutorado em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/45731>
- MEEK, D. et al. Race and the political ecology of education in Brazil: A spatial analysis of rural school closures. **Journal of Political Ecology**, v. 31, n. 1, 2024. DOI: 10.2458/jpe.5135
- NEIVA, A. O. **A aplicação da nova metodologia do ICMBio para elaboração e revisão de planos de manejo por estados e municípios.** Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/41845>

QUEIROZ, P. T. Q. **Patrimônio-territorial indígena na urbanização de Brasília e no Santuário Sagrado dos Pajés: Contexto Latinoamericano.** 2021. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

RIBEIRO, Z. L. **Diáspora palestina em Barra do Garças-MT: reflexões geográficas sobre a identidade translocal.** Tese (Doutorado em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/46036>

SANTOS, V. L. **Mapeamento das condições de trabalho, saúde e perfil dos trabalhadores da saúde indígena no primeiro ano da Covid-19.** Tese (Doutorado em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/49652>

SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS, R. African Brazil: Geographies, Cartographies and Invisibilities - 20. In: SANTOS, V. S. (Org.). **General History OF Africa – X Africa and Its Diasporas.** 1. ed. Paris - France: United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization, 2023. v. X, p. 575-590.

SUESS, R. C. **Educação (pesquisadora) pelo professor (pesquisador) em Geografia: desafios e possibilidades no/do espaço geográfico da rede pública de ensino do Distrito Federal.** Tese (Doutorado em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/45493>

XAVIER, D. R. et al. Involvement of political and socio-economic factors in the spatial and temporal dynamics of COVID-19 outcomes in Brazil: A population-based study. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. -, p. 100221, 2022. DOI: 10.1016/j.lana.2022.100221

SOBRE OS AUTORES

Helen Gurgel  - Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal Fluminense - UFF (1996), mestrado em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2000), doutorado em Geografia e Prática do Desenvolvimento pela Universidade de Paris X (2006). Realizou pós-doutorado no INPE em parceria com o Instituto Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento - IRD (2007-2008) e foi pesquisadora visitante na UMR-ESPACE-DEV no IRD (2017-2018). Trabalhou como técnica especialista no Ministério da Saúde e do Meio Ambiente (2008 a 2011). Desde 2011 é docente da Universidade de Brasília - UnB, onde atualmente é professora associada, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEA), e coordenadora do Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde (LAGAS). Desde 2017 é docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Saúde da FIOCRUZ Brasília. Coordena pela UnB o Laboratório Misto Internacional - LMI Sentinel uma parceria entre a UnB - FIOCRUZ e o IRD, desde 2018. É Co-editora da revista franco-brasileira de geografia - Confins (Paris), desde 2021 e Editora associada da revista Cadernos de Saúde Pública desde 2025.

E-mail: helengurgel@unb.br

Daniel A. de Azevedo  - Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília. Trabalha com a relação espaço político e democracia, e especial interesse em Geografia Eleitoral. Graduado, mestre e doutor em Geografia Humana pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Defende a tese de doutorado com o título "Democracia participativa como um sofisma: uma interpretação geográfica da democracia" e realizou estágio em doutoramento em Washington D.C. (American University - Centro de Estudos sobre América Latina) e na Cidade do México (UNAM - Departamento de Geografia). Concluiu pós-doutorado na Universidad Nacional Autónoma de México. Atualmente, é coordenador-geral do Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço e Democracia (Gepedem) e Editor da Revista Espaço e Geografia. É membro da mesa-diretora (Steering Committee) da Comissão de Geografia Política da União Geográfica Internacional (UGI) e membro do Grupo de Trabalho de Geografia Política da Association Internationale de Géographie Francophone (AIGF). Vice-Presidente da Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território (REBRAGEO).

E-mail: daniel.azevedo@unb.br

Vinicius Vasconcelos  - Possui graduação em Geografia pela Universidade de Brasília (2006). Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, com enfoque na relação solo-paisagem e

classificação de formas de terreno (2011). Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (2016) com enfoque em classificação e fragmentação de formas de terreno de relevos tropicais. Durante o doutorado foi contemplado com uma bolsa sanduíche na Universidade Guelph, Canadá. Pós-doutorado em Ecologia Aplicada (2018) e Pós-doutorado em Geomorfologia (2019). Atualmente, é Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília - UnB.

E-mail: vinicius.vasconcelos@unb.br

Data de submissão: 01 de setembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025